

“A educação é o maior poder do homem sobre o homem.”

A.Reis Monteiro

O reconhecimento de que uma criança é um ser humano plenamente igual aos adultos, em dignidade e direitos é recente.

Atualmente esta é reconhecida como criança-sujeito mas nem sempre foi assim. A representação social da criança foi evoluindo ao longo do tempo, chegou a ser equiparada a um objeto e a ser reconhecida como ser humano em formação. Consagrando e universalizando os direitos da criança, a Convenção sobre os direitos da criança (Nações Unidas, 1989) acabou com a discriminação da criança, por ser criança.

As diferentes representações influenciaram a educação da criança.

A educação é o maior dos poderes humanos. O poder pedagógico está na base da pirâmide social do poder.

O poder, o desejo do poder é reconhecido como um desejo profundo e geral ao ser humano e a sociedade não parece existir sem relações de poder, este é inerente à vida em sociedade.

O poder político e o poder pedagógico são estruturantes e consubstanciais da vida individual e coletiva, sendo o primeiro o poder-quadro do exercício de todos os outros.

Deste modo, pode-se afirmar que a educação é um fenómeno de poder, porque um ser humano é um poder-ser determinado por um dever-ser.

Neste ponto, considera-se pertinente colocar a seguinte questão: Que poder é pedagógico? Como resposta, é importante salientar que os termos poder e autoridade são geralmente utilizados como sinónimos, contudo a sua distinção torna-se necessária para compreender e superar a atual crise de autoridade, uma vez que esta crise é fundamentalmente de legitimidade do poder sobre os seres humanos.

Conclui-se então que, educabilidade, finalidade e legitimidade são, pois, as questões determinantes para a configuração político-pedagógica das mediações institucionais, materiais e pessoais que norteiam a educação.

Das alunas:

Alice Magalhães
Carmen Cabral
Mónica Bastos
Sílvia Mariana Soares